**O CUSTO DE APRENDER: CONTRADIÇÕES NA SUSTENTABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR E O TRABALHO DE CAMPO EM BELO HORIZONTE (MG)**

Junio Bispo Siqueira da Cruz

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Bjunio702@gmail.com

Leila Soares Veloso

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Ls6238129@gmail.com

**Eixo:** Políticas Públicas e Gestão da Educação.

**Resumo Expandido**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades financeiras enfrentadas por estudantes da licenciatura em Geografia da UNIMONTES para realizar um trabalho de campo em Belo Horizonte e Brumadinho (MG), destacando como a ausência de apoio institucional compromete a democratização do acesso à pesquisa e à formação prática. A atividade, realizada nos dias 27 e 28 de abril de 2024, envolveu a visita a importantes espaços urbanos e culturais, como a Lagoa da Pampulha, Praça da Liberdade, Museu Minas Vale, Mercado Central e Instituto Inhotim. No entanto, cada estudante arcou com R$178 de transporte, R$80 de estadia e todos os custos com alimentação, sem subsídio da universidade. Tal realidade expõe a contradição entre o discurso de valorização do ensino prático e a precarização das condições para sua execução.

**Palavras-chave:** Ensino público; campo geográfico; exclusão estudantil; sustentabilidade crítica; Belo Horizonte.

**Introdução**

A formação em Geografia exige o contato direto com o território e suas dinâmicas. Os trabalhos de campo representam, portanto, não apenas uma técnica pedagógica, mas uma vivência epistemológica fundamental. Contudo, a concretização dessas atividades em instituições públicas de ensino superior tem se tornado cada vez mais difícil diante do desmonte das políticas de financiamento estudantil e da precarização estrutural das universidades.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Apesar de os trabalhos de campo serem amplamente reconhecidos como essenciais à formação de geógrafos, muitos estudantes são privados dessas experiências por não conseguirem arcar com os custos. Diante disso, problematiza-se: como garantir o acesso equitativo à formação universitária quando a universidade transfere aos alunos a responsabilidade total pelas despesas acadêmicas externas?

**Objetivos da pesquisa**

Refletir e analisar as dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes da UNIMONTES em um trabalho de campo em Belo Horizonte; discutir como essas dificuldades interferem na permanência estudantil e no direito à formação plena; denunciar a ausência de políticas institucionais de apoio à pesquisa de campo.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Este estudo apoia-se nas discussões de autores como Frigotto (2015), que denuncia o esvaziamento da função social da universidade pública, e Chauí (2001), que critica sua mercantilização. Também dialoga com a educação geográfica crítica, conforme Cavalcanti (2008) e Callai (2010), ao enfatizar o papel transformador do campo como espaço de produção de conhecimento.

**Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma análise reflexiva e crítica, baseado na experiência real do campo realizado em abril de 2024. A metodologia envolveu observação participante, diário de campo, análise qualitativa das vivências e levantamento dos gastos efetuados pelos estudantes para custear a viagem.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A viagem pedagógica ocorreu entre os dias 27 e 28 de abril de 2024, com visitas a espaços emblemáticos da urbanidade mineira. Apesar do grande valor educativo da experiência, ela foi marcada por sacrifícios econômicos. Cada estudante pagou R$178 pelo transporte em ônibus fretado e R$80 pela estadia em *hostel* coletivo. Todas as refeições (café, almoço e jantar) foram de responsabilidade individual. Nenhum tipo de auxílio foi disponibilizado pela universidade, o que gerou exclusão de colegas que não puderam pagar. Essa realidade revela que o campo, espaço privilegiado de formação, tem sido reservado àqueles que conseguem custear sua própria trajetória educacional, violando os princípios de equidade e universalização do ensino público. A vivência foi rica, com visitas à Lagoa da Pampulha, à Praça da Liberdade, ao Museu Minas Gerais Vale e ao Inhotim, mas não escondeu a contradição de uma universidade que prega a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas inviabiliza sua prática.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O campo de Belo Horizonte torna-se, nesse contexto, símbolo das contradições entre o ideal de uma educação sustentável e inclusiva e a realidade de um ensino público enfraquecido pelas políticas neoliberais. A sustentabilidade da educação, para além do meio ambiente, implica garantir condições materiais para a formação plena. Portanto, este relato denuncia a ausência de políticas públicas efetivas que sustentem a permanência de estudantes nos processos formativos completos, especialmente aqueles de origem popular.

**Considerações finais**

A experiência de campo foi pedagógica e transformadora, mas também dolorosa. Ao mesmo tempo em que promoveu aprendizados significativos sobre urbanização, cultura e arte, explicitou os limites impostos à formação superior por uma lógica de desresponsabilização do Estado. Defender a sustentabilidade da educação é, neste cenário, lutar por uma universidade pública que não apenas dê acesso, mas garanta permanência, equidade e condições reais de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

**Referências**

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: práticas e textualidades. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 2008.

CHAUÍ, Marilena. A universidade em ruínas. In: CHAUÍ, Marilena. Universidade em ruínas: na contramão da história. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/chaui/2001/04/universidade.htm>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dualidade estrutural da educação brasileira e o novo reformismo. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 60, p. 5–25, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5CqWy7qBPcFZHvCtNq6TTSt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SGUISSARDI, Vitor Henrique. A universidade pública sob nova perspectiva: entre a crise e a busca de alternativas. Campinas: Autores Associados, 2009.